



CÂMARA DOS DEPUTADOS

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - TRABALHO INFANTIL		
EVENTO: Reunião ordinária	Nº: 1603/13	DATA: 08/10/2013
INÍCIO: 16h03min	TÉRMINO: 16h53min	DURAÇÃO: 00h50min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 00h50min	PÁGINAS: 12	QUARTOS: 11

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

SUMÁRIO: Instalação da Comissão e eleição do Presidente e dos Vice-Presidentes.

OBSERVAÇÕES



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Iara Bernardi) - Boa tarde a todas e a todos.

Nós vamos começar os trabalhos para a instalação da CPI do Trabalho Infantil, nossa primeira reunião, com a votação dos membros que farão parte desta Comissão.

Havendo número regimental de assinaturas, declaro aberta a presente reunião, que foi convocada pelo Presidente desta Casa para instalação dos trabalhos e eleição do Presidente, dos Vice-Presidentes da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a apurar a exploração do trabalho infantil no Brasil e dar outras providências.

Eu queria agradecer a presença de todos que vieram aqui — entidades representativas, CONANDA, Deputadas e Deputados. Acho que este trabalho que está sendo instalado agora é extremamente importante até pela representatividade do Plenário que nós temos agora.

Na forma do art. 39, § 4º, do Regimento Interno, compete-me assumir a Presidência dos trabalhos e declaro instalada esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Esclareço aos nobres pares e aos presentes que esta CPI é composta de 20 Deputados titulares, igual número de suplentes, mais 1 titular e 1 suplente, atendendo ao rodízio entre as bancadas não contempladas, em conformidade com o ato da Presidência, lido na sessão plenária do dia 13 de agosto de 2013.

O quórum para a eleição de cargos na CPI é de 11 Deputados, exigida a maioria absoluta de votos. Já foi conseguido o número de Deputados.

Peço a compreensão das Sras. Deputadas e dos Srs. Deputados e dos presentes no sentido de que permaneçam no recinto até o término desta reunião.

Antes de iniciar o processo de votação, desejo ainda esclarecer a V.Exas. que se encontram sobre a mesa de votação as seguintes indicações para Presidente e Vice-Presidentes que assumirão esta Comissão. Para Presidenta, Deputada Sandra Rosado, do PSB do Rio Grande do Norte, indicada pelo PSB; 1ª Vice-Presidenta, Deputada Iara Bernardi, do PT de São Paulo; 2ª Vice-Presidenta, Deputada Andreia Zito, do PSDB do Rio de Janeiro, indicada pelo PSDB; para 3º Vice-Presidente, Deputado Dr. Paulo César, do PSD do Rio de Janeiro.



Nós temos as cédulas em branco para Presidente e Vice-Presidentes, caso algum Deputado que vá votar não escolha os nomes indicados aqui na nossa cédula.

Na medida em que forem sendo chamados os Srs. Deputados, depois de assinarem a folha de votação e de posse da sobrecarta, devem dirigir-se ao local de votação e selecionar suas cédulas, colocando-as no envelope que será depositado na urna.

Eu convido a Deputada Marina Santanna para auxiliar a Presidência durante o processo de votação.

Nós procederemos à chamada nominal das Deputadas e dos Deputados presentes que representam suas bancadas e que irão votar.

A SRA. DEPUTADA MARINA SANTANNA - Deputada Dalva Figueiredo.
(Pausa.)

Deputada Iara Bernardi. (Pausa.)

Vou chamar a Deputada Janete Rocha Pietá, em função da ausência da Deputada Dalva Figueiredo, para que vote como suplente. (Pausa.)

Eu vou votar. Depois já é você.

Na sequência, Marina Santanna, eu, e depois o Deputado Adrian. (Pausa.)

Deputada Nilda Gondim. (Pausa.)

Deputado Osvaldo Reis. (Pausa.)

Deputada Andreia Zito na sequência da Deputada Nilda. (Pausa.)

Deputada Andreia Zito. Em seguida, Deputada Mara Gabrilli. Acho que não chegou ainda.

Deputado Dr. Paulo César. (Pausa.)

Na sequência, o Dr. Paulo César, o Deputado Sérgio Brito. (Pausa.)

Deputada Aline Corrêa. (Pausa.)

Deputado Roberto Balestra. (Pausa.)

Deputada Liliam Sá. (Pausa.)

Deputada Sandra Rosado. (Pausa.)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Iara Bernardi) - A Deputada Liliam Sá não está. Chame a Deputada Gorete Pereira.



A SRA. DEPUTADA MARINA SANTANNA - A Deputada Liliam Sá não se encontra. Podemos convidar a Deputada Gorete Pereira para que vote. (*Pausa.*)

Pergunto se os Deputados José Linhares e Toninho Pinheiro também se encontram? (*Pausa.*) Não.

Deputada Professora Dorinha Seabra Rezende. (*Pausa.*)

Deputado Dr. Jorge Silva. (*Pausa.*)

O Deputado Walney Rocha se encontra? (*Pausa.*)

Então, convidamos a Deputada Magda Mofatto para votar em nome do seu partido. (*Pausa.*)

Deputada Carmen Zanotto. (*Pausa.*) Também ainda não chegou.

O Deputado Antônio Roberto, que é o suplente, também não se encontra.

Deputada Antônia Lúcia. (*Pausa.*)

Deputada Lauriete. (*Pausa.*)

Deputada Luciana Santos. (*Pausa.*)

Deputada Alice Portugal. (*Pausa.*)

Deputado Jean Wyllys! (*Risos.*)

O SR. DEPUTADO JEAN WYLLYS - Presente.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Iara Bernardi) - A bancada feminina inteira está aqui.

São 16h15min. Nós aguardaremos mais 5 minutos a chegada de outros Deputados ou Deputadas e, aí, daremos como encerrada a votação.

Deputada Luciana Santos, por favor. Apresente-se. (*Pausa.*)

Nós vamos encerrar a votação. Já temos quórum além do quórum.

Eu solicito que a Deputada Luciana Santos verifique o número de sobrecartas, se coincide com o número de votantes de que nós temos aqui as assinaturas. (*Pausa.*)

E passamos à apuração dos votos. (*Pausa prolongada.*)

Correto, Deputada?

A SRA. RELATORA (Deputada Luciana Santos) - Correto.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Iara Bernardi) - Nós temos 12 Deputados e Deputadas que votaram e também, da mesma forma, 12 votos. Solicito à Deputada Marina que nos ajude na apuração dos votos. (*Pausa prolongada.*)



A SRA. RELATORA (Deputada Luciana Santos) - Nós tivemos 12 assinantes, 12 votos, e todos os votos, por unanimidade, votaram na Mesa da CPI. A Presidenta é a Deputada Sandra Rosado, a Primeira Vice-Presidenta, a Deputada Lara Bernardi, a Segunda Vice-Presidenta, a Deputada Andreia Zito e o Terceiro Vice-Presidente, Deputado Dr. Paulo César. Como veem, aqui quem manda são as mulheres. (Risos.)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Lara Bernardi) - Quem se interessa pelo tema das crianças é a bancada feminina neste Congresso, não é Deputada?

A SRA. RELATORA (Deputada Luciana Santos) - Exato.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Lara Bernardi) - Então, nós temos 12 votos, 12 votantes, a chapa por unanimidade.

Eu declaro, então, encerrada esta votação.

Vou proclamar o resultado: 12 Deputados votantes, 12 votos nesta Chapa já anunciada pela Deputada Luciana.

A Chapa seria, novamente, como manda o protocolo: Presidenta, Deputada Sandra Rosado; Primeira Vice-Presidente, Deputada Lara Bernardi; Segunda Vice-Presidente, Deputada Andreia Zito; Terceiro Vice-Presidente, Deputado Dr. Paulo César.

Declaro, agora, a Deputada Sandra Rosado eleita, empossada e a convido para assumir a Presidência da CPI e fazer o seu discurso de posse. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Sandra Rosado) - Boa tarde, amigos e amigas. Eu gostaria de iniciar aqui esse meu trabalho como Presidente da CPI convidando os Srs. Deputados que foram eleitos para comporem a direção desses trabalhos. Primeira Vice-Presidente, Deputada Lara Bernardi; Segunda Vice-Presidente, Deputada Andreia Zito; Terceiro Vice-Presidente, Deputado Dr. Paulo César —precisamos de cadeiras — para assumirem, respectivamente, a Primeira, a Segunda e a Terceira-Vice-Presidência da CPI.

Eu os declaro eleitos e empossados.

Nos termos do art. 41, inciso VI, do Regimento Interno, designo para a Relatoria da Comissão a Sra. Deputada Luciana Santos, do PCdoB de Pernambuco, a quem convido para compor a Mesa — o que S.Exa. já está fazendo.

Eu passo a palavra à nossa Relatora, Deputada Luciana Santos.



Quero, antes de passar a palavra à Luciana, agradecer a participação de representantes de vários órgãos e instituições, como Regiane Lopes, representante da Fundação Itaú Social; Margareth Ludwig, da Confederação Nacional da Indústria; Paulo Luiz Schmidt, Presidente da ANAMATRA; Maria Izabel da Silva, Presidente do CONANDA; Eduardo Dalbosco, chefe da Assessoria Parlamentar do Ministério do Desenvolvimento Social; e Renato Santos, da Fundação ABRINQ. Eu quero agradecer a participação dos senhores e das senhoras, como também a dos Deputados e das Deputadas, salientando que é de uma importância muito grande essa valiosa participação dos senhores e das senhoras.

Com a palavra a Relatora, Deputada Luciana Santos.

A SRA. RELATORA (Deputada Luciana Santos) - Mais uma vez, muito boa tarde a cada uma e a cada um de vocês.

Eu quero aqui saudar e parabenizar, em primeiro lugar, a Presidenta desta Comissão, a Deputada Sandra Rosado, e, em nome dela, todos os outros componentes desta Mesa Diretora dos trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito de um assunto que considero tão grave e tão importante, porque vai além da questão social humana afetiva. Eu penso que isso diz respeito a uma questão decisiva para qualquer nação. É uma questão de Brasil. Nós não podemos admitir ainda indicadores tão estarrecedores da situação da criança e do adolescente no nosso País.

O trabalho infantil transforma a vida das pessoas para pior. Há uma repercussão na sua qualidade de vida, na sua cognição, na sua inteligência, na sua afetividade, no futuro daquelas pessoas, que vai demarcar a sua vida inteira. Daí a necessidade de a Câmara dos Deputados, com as responsabilidades que tem, poder apurar e tirar todas as consequências cabíveis.

E é preciso que se entenda que nós não estamos aqui para apresentar dados e diagnósticos apenas para diminuir o trabalho infantil. O nosso objetivo é erradicar o trabalho infantil no nosso País, porque essa é uma prática que nós não podemos admitir que seja feita em pleno século XXI.

Nós temos aqui, segundo dados do IBGE, ainda 4.300 crianças e adolescentes em situação de trabalho. De 2008 a 2011, o número de crianças e de adolescentes trabalhando, entre 5 e 15 anos, caiu de 5,4% para 4,7%.



Vale ressaltar aqui, Deputada Sandra Rosado, que, no meu Estado, nós temos uma região, que é a cadeia produtiva da moda, que é considerada o *ranking* mais perverso do meu Estado, que exatamente na área da cadeia produtiva da moda, em Santa Cruz do Capibaribe. E, semana passada, nós fomos, infelizmente, capa dos jornais, em função dessa situação em Pernambuco, segundo o próprio Ministério Público do Trabalho.

E, no Nordeste, enquanto a média nacional é de 2,4%, o Nordeste tem uma média maior, algumas vírgulas a mais, mas é algo também para que é preciso chamar a atenção.

Desculpe-me. Realmente não são 4.300, são milhões. Na verdade, são... Já esse dado de 2012, nós somos... Não chegam aqui os dados. A taxa nacional de 2012 aponta 3 e meio de crianças o ano passado, 2012. Três milhões estavam na faixa etária de 14 a 17 anos. De 5 a 9, foram constatados 81 mil meninos e meninas trabalhando, nas 3 faixas. Os homens são maioria. A maior queda ocorreu entre 10 e 13 anos, com 142 crianças a menos trabalhando.

Então, eu considero, Presidenta... E esta Casa, e a Câmara dos Deputados, ao acatar... Nós sabemos que tem limites no Congresso Nacional de instalação de Comissão Parlamentar de Inquérito. Com essa acatada pela Mesa da Câmara e pelo Colégio de Líderes, isso representa uma decisão que vai ao encontro dos anseios daqueles que têm uma preocupação direta com a situação de risco, do futuro do nosso País.

Por isso, quero aqui registrar, de minha parte, Deputada Sandra Rosado, toda a disposição e dedicação para que a gente faça valer todas as consequências cabíveis. E estaremos sempre à disposição de rodar este País, a partir dos pontos onde a situação é mais crítica, para que a gente possa aqui fazer valer um bom trabalho e levar a ponto de pedir — de pedir, não —, de exigir dos diversos órgãos, sejam das instâncias federais, estaduais e municipais, todas as providências jurídicas, objetivas de gestão na perspectiva de a gente erradicar o trabalho infantil. Eu — só finalizando mesmo —, eu fui Prefeita da minha cidade, durante 8 anos, e tive a honra de receber prêmios da Fundação ABRINQ, exatamente por desenvolver vários programas de assistência a crianças em situação de risco. E o ápice do nosso problema na cidade de Olinda era exatamente no carnaval, pelos motivos óbvios. No



carnaval, é um momento de muita efervescência na cidade, de muita visitação turística. É a maior festa que nós temos. Era exatamente nesse momento em que nós tínhamos a prática do trabalho infantil. E nós conseguimos fazer uma força-tarefa, em plena festa de carnaval, nessa perspectiva de retirar as crianças, seja da coleta de lata de cerveja, seja nas barracas que vendiam comidas e bebidas durante a festa. Nós conseguimos fazer um trabalho efetivo na perspectiva de impedir que as crianças trabalhassem no nosso carnaval. Essa vigilância permanece. É um trabalho partilhado com o Governo do Estado, com estrutura de equipe psicossocial, para poder garantir que, num momento como esse, que são os momentos... E não é diferente como acontece na cadeia produtiva da moda, exatamente porque a cadeia produtiva da moda é, praticamente, 100% de empregabilidade e, na hora que tem 100% de empregabilidade... E as tarefas são feitas, muitas vezes, dentro de casa. Há, portanto, uma maior dificuldade de os órgãos públicos terem um controle maior. Daí também se explica um pouco, não se justifica, mas se explica esse indicador. E é isso que nós vamos ter que ter a capacidade, digo não só no meu Estado, mas, óbvio, no Brasil. E nós precisamos percorrer os locais, onde os indicadores são mais perversos para que a gente possa enfrentar esse assunto à altura que o assunto merece ser enfrentado.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Sandra Rosado) - Obrigada, Deputada Luciana Santos, Relatora da nossa CPI.

Eu passo a palavra à Deputada Iara Bernardi, nossa Vice-Presidenta.

A SRA. DEPUTADA IARA BERNARDI - Eu só queria fazer um reparo aqui com relação à composição da nossa CPI. Ela é majoritariamente composta de Deputadas, porque parece que é um tema que sensibiliza muito mais as mulheres. Evidente que temos Deputados fazendo parte da Comissão, mas a maioria é de mulheres, Deputadas.

Há outros temas que parece que interessam economicamente mais a este Congresso, que chamam muito mais a atenção do que uma tragédia como esta, aqui: mais de 4 milhões de crianças que deveriam estar na escola estão trabalhando.

Pelos dados do Ministério da Educação, temos mais de 2 milhões de crianças, Deputada Luciana, Deputada Sandra, que deveriam estar no primeiro ano



e não entraram na escola. Não estão naquela fase que ainda temos como obrigatória, que é a do ensino fundamental aos 6 anos. E também trabalhando no Brasil com essa questão das ações que devem ser feitas para o apoio a essas famílias que, muitas vezes, têm as crianças como a subsistência da casa; junto com os adultos, as crianças estão trabalhando para a subsistência da família. E também trabalhando com a questão de um conceito existente, e que temos que acabar com ele no Brasil: que, muitas vezes, é muito mais importante ter um trabalho, um ofício do que estudar. Na minha cidade, Sorocaba, era muito comum isso. Em duas fases que prevaleceram a ferrovia e a indústria têxtil, meninas trabalharem com 8, 9, 10 anos junto com suas mães dentro da fábrica. Nós temos muitos depoimentos. Na ferrovia, também, com 8, 9 anos iam trabalhar os meninos com os pais. Aprender a ler e a escrever era importante para poder ter um ofício, como se dizia antigamente. Para ser uma pessoa de bem, tinha que ter um ofício; e não era tão importante o estudo. Hoje, nós temos um sistema educacional implantado no Brasil. A partir do ano que vem, todas as crianças deverão estar, aos 4 anos, na pré-escola. Pela Emenda Constitucional nº 59, aprovada em 2009, em 2014, todas as crianças aos 4 anos deverão estar na pré-escola. Pelo FUNDEB, temos que expandir as vagas nas creches, para que as crianças tenham assistência educacional, inclusive, nessa primeira fase de vida.

Então, com certeza, teremos aqui bastante trabalho para apurarmos por que essas famílias e crianças dessas famílias não estão sendo atendidas, ainda, dentro do sistema educacional. Não estão garantindo o seu futuro; estão, talvez, trabalhando pela subsistência delas próprias e das suas famílias, mas deveriam estar dentro do sistema educacional, garantindo o seu futuro.

Então, é muito importante a implantação desta CPI, inclusive com as propostas que virão para corrigirmos essa tragédia no Brasil: crianças fora da escola e trabalhando.

Era isso o que eu queria colocar. Trabalharei como Vice-Presidente desta Comissão e, com certeza, faremos um trabalho muito importante para o futuro do nosso País e das nossas crianças.

Obrigada, Deputada.



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Sandra Rosado) - Obrigada, Iara. Eu gostaria de saber se as nossas duas Parlamentares, Mara Gabrilli e Carmem Zanotto, gostariam de dar uma palavra? (Pausa.)

A SRA. DEPUTADA IARA BERNARDI - Nós já encerramos a votação e estamos agora na fase das falas.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Sandra Rosado) - Mas ficaríamos muito alegres com a participação das duas, porque eu sei que são duas Deputadas extremamente competentes e comprometidas com o trabalho.

A SRA. DEPUTADA CARMEN ZANOTTO - Obrigada, Deputada Sandra, companheira. Eu quero agradecer o privilégio de estar nesta Comissão, nesta CPI, que será mais uma tarefa árdua da nossa Casa, mas acredito que a gente vai ter muito sucesso e muito trabalho pela frente. Então, quero parabenizar a todos e justificar, mais uma vez, que eu estava num procedimento e não pude estar presente, mas vamos estar para os trabalhos.

Obrigada.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Sandra Rosado) - Deputada Mara, V.Exa. gostaria de dar uma palavra?

Obrigada, Carmem.

A SRA. DEPUTADA MARA GABRILLI - Eu gostaria de parabenizar, e peço muito que contem comigo nessa empreitada. Estamos aí — consegui chegar só agora —, esse é um tema muito importante não só para mim, mas para muitos Parlamentares e para o Brasil.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Sandra Rosado) – Obrigada.

Eu gostaria aqui de fazer uma pequena exposição desse trabalho que foi realizado. Desde 2006, venho tentando instalar esta CPI. Já renovei isso por diversas vezes, mas sempre encontrava uma barreira que dificultava esse trabalho. Existia algum inimigo oculto com relação à instalação desta CPI, porque sempre que falávamos na CPI que iria investigar as formas de trabalho escravo, porque trabalho infantil é um trabalho escravo, havia sempre uma modificação do roteiro, passava o período de validade, e eu o renovava. Hoje, estamos instalando aqui esta CPI, tenho certeza, por muita insistência e vontade, apoiada pelos colegas Deputados e Deputadas que têm compromisso com as crianças do nosso Brasil.



São dados verdadeiramente alarmantes que nós temos no nosso País. Como bem colocou a Deputada Luciana, nós temos mais de 3 milhões e 700 mil crianças vivendo num trabalho análogo ao escravo; crianças que, muitas vezes, a gente sabe, vivem o drama social e que fazem parte da renda ou mantêm as famílias, num direcionamento equivocado. Nós somos de uma região, mas acredito que isso aconteça no Brasil como um todo. Na Região Nordeste — e eu acho que nas outras também acontece, principalmente na Região Norte —, as crianças são constantemente chamadas ao trabalho rural — é uma comprovação que nós temos — e, muitas vezes, há uma dificuldade para se chegar até aí, porque essa chaga social é tão grande, é tão intensa, que as próprias famílias reagem, pela falta de preparo, pela falta de formação que elas têm para entenderem que as crianças deveriam estar na escola. Nós temos, por exemplo, o trabalho doméstico infantil que, muitas vezes, é invisível, mas existe. Há um número muito elevado de crianças que são chamadas para o trabalho de doméstica, de babá, principalmente. E isso é uma realidade que nós temos de combater, mostrando qual é o direcionamento correto. Nós temos, por exemplo, o trabalho nos alambiques, e que foi o que me inspirou, na época, a pedir esta CPI. Eu assisti a uma matéria, uma reportagem de televisão, que me chamou a atenção para duas coisas, não somente para o trabalho, para o esforço físico das crianças que estavam sendo exploradas nos alambiques, mas para um dado também triste, aterrador: as crianças se viciando no álcool, tornando-se pequenas alcoólatras e, a partir daí, destruindo a fase mais importante de suas vidas. Talvez, não tenham, a partir daí, desse vício, mais nenhuma boa perspectiva de futuro. Então, inspirada nessas histórias verdadeiras, histórias que são concretas, como a que foi citada aqui e que, muitas vezes, confunde-se com uma atividade econômica importante para o Estado. O caso do polo da moda, por exemplo, que a Luciana aqui relatou, é um dado que nos choca muito, porque a gente sabe que, economicamente, é importante para o Estado; mas é importante para o Estado preservar as crianças. E isso acontece muito em outros Estados brasileiros. Há o trabalho, também, de exploração sexual, mas que, muitas vezes... Eles são transformados, e as crianças passam a exercer a submissão à exploração sexual como um trabalho, como renda.



Eu fiz parte da CPI que investigou a exploração sexual no Brasil e, muitas vezes, eu vi, no Estado do Ceará, por exemplo, uma mãe que levava as suas filhas para que elas exercessem aquele trabalho — ela considerava que era um trabalho — para a manutenção da família. Nós temos casos pelo Brasil afora, nós temos situações que realmente, por mais que tenhamos avançado nesses últimos tempos, nesses últimos anos, com políticas públicas direcionadas a crianças, nós ainda estamos bem distanciados de chegar ao ideal, que é vermos a maioria das nossas crianças, ou a totalidade das nossas crianças estudando, aperfeiçoando-se, preparando-se para um futuro que lhe dê uma vida mais digna e uma vida melhor.

Nós estamos instalando esta CPI coincidentemente no dia em que o Brasil, Deputada Luciana e Deputada Carmen, está sendo sede da III Conferência Global, em que o mundo todo se levanta contra esse trabalho infantil. Eu estive lá pela manhã e vi que 141 países estão preocupados exatamente com essa utilização das crianças num trabalho indigno, num trabalho que fere a condição de vida dessas crianças.

Nesta nossa CPI, mesmo diante das dificuldades — e chama a atenção aqui a nossa Vice-Presidenta Iara de que parece que o feminino se debruça mais sobre essa questão —, nós ficamos até felizes. Sentimos a falta da conquista que deveríamos fazer dos homens para que eles viessem para este trabalho, mas nós ficamos felizes porque, mais uma vez, nós, mulheres, demonstramos o pensamento positivo, a fortaleza das mulheres em defender o que é justo para uma sociedade equilibrada, uma sociedade em que todos tenham direito à alimentação, à casa, à família e à educação, acima de tudo.

Quero agradecer a todos os quais nós nos relacionamos, a todos que representam entidades importantes pela participação. Nós vamos precisar imensamente dos senhores e das senhoras na condução desse trabalho. Tenho certeza de que as pessoas que estão na direção da CPI, os membros também que fazem parte dela, têm o interesse em mostrar ao Brasil o que é que nós, como Deputados e Deputadas, queremos de melhor para as crianças brasileiras.

Nós vamos encerrar os nossos trabalhos, mas, antes, eu gostaria de comunicar aos Parlamentares, às Parlamentares presentes, e também às outras pessoas que estão interessadas nesse trabalho, que nós vamos efetuar as nossas



reuniões nas quartas-feiras, às 14h30min, em um plenário a ser ainda definido; avisar a todos e a todas que na nossa primeira reunião que vamos ter, nós imaginamos e pensamos, deveremos estabelecer os dias em que vamos ter para o conhecimento, com a expressão de todas as entidades que aqui estão; vamos estabelecer a primeira fase desta CPI, definindo audiências públicas para que possamos ter o conhecimento de informações que são importantes, tanto do que temos de deficiência como o que nós temos de ofertas — e acredito que temos ainda muitas ofertas para serem absorvidas pela população brasileira de programas de entidades públicas e também outras iniciativas que nós temos conhecimento que realizam esse trabalho. E a partir dessa primeira fase é que nós vamos ter a definição de onde vamos atuar, de acordo com as sugestões dos Parlamentares que vão fazer parte da nossa CPI.

Quero agradecer a todos. E, antes de encerrar, também quero dizer a todas as participantes, aqui, que somos a maioria — a Deputada Flávia também participará dos nossos trabalhos —, e que nós contamos com a participação de todos vocês, exatamente porque acreditamos na disponibilidade em trabalhar em favor das crianças brasileiras.

Muito obrigada a todos e a todas, e até quarta-feira, Se Deus assim nos permitir. (*Palmas.*)

Está encerrada a presente reunião.